


# UFPIB

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

## CADERNO

## DE QUESTÕES

## Português e Química



# 3ª Série

**PROVAS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO**

Número de questões: 08 discursivas e 01 redação

Duração: 4 horas

**ATENÇÃO:** Responda às questões (01 a 08) apresentando a resolução completa nos espaços indicados no CADERNO DE RESPOSTAS. Se necessário, faça o rascunho nos espaços existentes neste caderno de questões.

**O RASCUNHO NÃO SERÁ CORRIGIDO!**

## I – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

### 1ª Parte: QUESTÕES

#### TEXTO I

O moleque Ricardo não sentia o Carnaval. Ia para ele como fora à festa do Carmo, da Santa Cruz, por influência somente. Moleque sozinho, sem amor, sem dor grande para sarar, ficava alheio, sem saber o que fizesse de sua vida. A vida para ele era tão sem preocupações e sofria tão pouco, que se esquecia dele mesmo. Agora não. Ele era do Paz e Amor. E dentro dele entrara música, a marcha do seu clube. Ricardo orgulhava-se de uma coisa que era dele, e dos companheiros da rua do Cisco. Esquecera mais depressa Isaura. O povo da rua do Cisco queria bem ao negro que vinha de longe gozar com ele. O Paz e Amor não era triste. Os sócios podiam ser, mas o Paz e Amor vibrava duma felicidade inexplicável. Ricardo sentia a felicidade quando o mestre batia palmas e a dança entrava. As negras abriam as goelas no mundo.

No seu quarto, vestindo a fantasia branca e azul, ele criava outra pessoa. Seu Alexandre quando viu o pãozeiro formalizado se escandalizou:

– O quê? Até o senhor, seu Ricardo?

REGO, José Lins do. *Moleque Ricardo*. 21ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999, p. 100.

#### TEXTO II

Do povo do engenho nunca mais Ricardo soubera de nada. Esquecera-se. O casamento absorvia as ternuras para com o seu povo. Ia ficando ruim, indiferente às saudades de outrora. E no entanto não gostava de ninguém. Mãe Avelina ficara de tão longe, sumira-se das suas recordações. Ele agora era um negro desprovido de coração. E negro sem coração era negro desgraçado. Em casa tinha vontades loucas que reprimia, no trabalho se esforçando para esquecer a vida. Todo mundo desejando a hora de voltar para a casa e espichar-se na cama, dormir como bicho. Ele somente com nojo de chegar, como se um contágio perigoso estivesse por lá.

REGO, José Lins do. *Moleque Ricardo*. p. 157.

#### TEXTO III

Passava gente a pé pela rua, automóveis carregados de pessoas que vinham da cidade. As notícias falavam da greve com alvoroço. Os tipógrafos tinham aderido. E só circulou naquele dia o jornal do governo. E isto com duas páginas somente. A Encruzilhada perdia o contato com o mundo sem as suas maxibombas carregando o povo para cima e para baixo. Seu Alexandre, de portas fechadas, não devia estar com a paz assegurada. Capaz de fazerem alguma coisa com ele. Melhor que contasse o dinheiro, fechasse o estabelecimento e fosse para a casa de sua mulata. E foi o que fez. À noitinha saía de casa para dormir com a sua rica mulata do Chapéu de Sol. O portuga botou-se para lá receoso. Se o encontrassem por ali seriam capazes de o ofenderem. Em todo o caso era melhor do que ficar na padaria. Operário não andava com esta história de bomba? Melhor seria dormir no quente com a sua Josefa.

REGO, José Lins do. *Moleque Ricardo*. p. 182.

1. O romance *O moleque Ricardo*, escrito em 1935, é o quarto romance que José Lins do Rego publica. O enredo tem como foco a vida do personagem Ricardo, que foge do engenho para a cidade.

a) Da sua fuga do engenho até o momento narrado no texto I, muita coisa mudou na vida de Ricardo. Explique a contradição existente entre o tratamento que lhe é dado por seu Alexandre e aquele do narrador que insiste em chamá-lo de moleque.

b) Ao dividir sua obra em ciclos, o autor inclui *O moleque Ricardo* no chamado ciclo da cana-de-açúcar. Ampliando essa classificação, a referida obra também pode ser considerada, ao mesmo tempo, como **prosa de temática social urbana e prosa intimista ou psicológica**. Retire dos textos dados duas passagens: uma que confirme o aspecto social e outra, o aspecto intimista, justificando sua escolha.

## TEXTO IV

**Retrato de Família**

Este retrato de família  
está um tanto empoeirado.  
Já não se vê no rosto do pai  
quanto dinheiro ele ganhou.

Nas mãos dos tios não se percebem  
as viagens que ambos fizeram.  
A avó ficou lisa, amarela,  
sem memórias da monarquia.

Os meninos, como estão mudados.  
O rosto de Pedro é tranqüilo,  
usou os melhores sonhos.  
E João não é mais mentiroso.

O jardim tornou-se fantástico.  
As flores são placas cinzentas.  
E a areia, sob pés extintos,  
é um oceano de névoa.

No semicírculo das cadeiras  
nota-se certo movimento.  
As crianças trocam de lugar,  
mas sem barulho: é um retrato.

Vinte anos é um grande tempo.  
Modela qualquer imagem.  
Se uma figura vai murchando,  
outra, sorrindo, se propõe.

Esses estranhos assentados,  
meus parentes? Não acredito.  
São visitas se divertindo  
numa sala que se abre pouco.

Ficaram traços da família  
perdidos no jeito dos corpos.  
Bastante para sugerir  
que um corpo é cheio de surpresas.

A moldura deste retrato  
em vão prende suas personagens.  
Estão ali voluntariamente,  
saberiam – se preciso – voar.

Poderiam sutilar-se  
no claro-escuro do salão,  
ir morar no fundo dos móveis  
ou no bolso de velhos coletes.

A casa tem muitas gavetas  
e papéis, escadas compridas.  
Quem sabe a malícia das coisas,  
quando a matéria se aborrece?

O retrato não me responde,  
ele me fita e se contempla  
nos meus olhos empoeirados.  
E no cristal se multiplicam

os parentes mortos e vivos.  
Já não distingo os que se foram  
dos que restaram. Percebo apenas  
a estranha idéia de família

viajando através da carne.

2. Os laços de família, o passado e a memória são marcas recorrentes na poesia de Drummond tão bem exemplificadas no poema *Retrato de família*. Sobre esse poema,

- a) explique o sentido da metáfora “empoeirado” nas duas ocorrências: “retrato [...] empoeirado” (1ª estrofe) e “olhos empoeirados” (12ª estrofe).
- b) estabeleça uma relação entre a sexta e as três últimas estrofes, a partir do sentido levantado para a metáfora “empoeirado”.

**2ª Parte: Redação****ORIENTAÇÕES GERAIS**

- ♦ Escolha apenas um dos temas apresentados e desenvolva-o de acordo com a orientação dada;
- ♦ Assinale com um **X** a quadrícula correspondente ao tema escolhido;
- ♦ Apresente um título para seu texto, que não seja apenas repetição do tema dado;
- ♦ Mantenha fidelidade ao tema escolhido, pois **a fuga ao tema implica a anulação de seu texto**;
- ♦ Selecione, organize e relacione opiniões e argumentos para dar sustentação ao seu texto;
- ♦ Utilize as informações fornecidas pelos textos apresentados para cada tema – SEM COPIÁ-LAS. Os demais textos dessa prova poderão, também, ser utilizados como subsídios para sua redação. Caso cite passagens dos textos dados, utilize aspas;
- ♦ Siga a norma culta da língua escrita. Caso você escolha escrever um texto **narrativo**, poderá recorrer a outros registros da língua, desde que faça uso do **discurso direto**;
- ♦ Apresente letra legível, com tinta preta ou azul;
- ♦ Desenvolva a redação, **em prosa**, no espaço indicado no final do CADERNO DE RESPOSTAS, pois o RASCUNHO NÃO SERÁ CORRIGIDO.
- ♦ A Redação deve ser desenvolvida em cerca de 20 linhas.
- ♦ Se necessário, faça o rascunho na página 5 deste Caderno de Questões.

**TEMA 1: Retratos de família: amor e desamor**

A família ideal tem sido concebida como uma instituição estável, modelar, responsável pela formação ética e moral dos indivíduos. Entretanto, a realidade familiar retrata a contradição como inerente a sua própria constituição: sentimentos de amor e ódio, situações de afetividade e drama alimentam seu cotidiano. Tendo como referência **obrigatória** os textos abaixo, escreva um texto (dissertativo ou narrativo) que revele a “*contradição expressa*” no tema apresentado.

**TEXTO I**

Foto de SOARES, Marcelo. *Revista da Folha*, ano 12, n. 589, 28 set. 2003, p.10.

**TEXTO II**

A estudante de direito Suzane Louise, 19 anos, confessa, no dia 8, ter planejado a morte dos pais, o engenheiro Manfred von Richthofen e a psiquiatra Marisia, enquanto dormiam. O casal de classe média alta foi morto a pauladas pelo namorado da jovem, Daniel Cravinhos, e seu irmão, Christian. Dias antes, Suzane chegou a chorar no enterro dos pais, ao lado do irmão Andréas, 15 anos. A frieza e o cinismo das confissões chocaram o País.

*Isto É*, n. 70/71, 25 nov. 2003, p. 71.

**TEXTO III**

*Kinha*

*É uma coisa maravilhosa. Abri até o dicionário para buscar outras palavras, porque a coisa é maravilhosa, deslumbrante, genial, fantástica, demais, imperdível, avassaladora, especialíssima, a coisa é um arco-íris, é uma música, é um sorvete de tão boa, é um sol, é linda, é uma aquarela na minha vida, Kinha, a coisa é indescritível, é pipoca diante da televisão, é musse de chocolate, a coisa é sexta-feira depois da aula de tão gostosa, é feriado que cai na segunda-feira, a coisa é simplesmente, Kinha, a coisa é simplesmente isto:*

*Meu Pai Voltou Para Casa!!!*

*Beijos mil,  
Pat Luna*

ASSUNÇÃO, Paulinho. *Livro de recados* (de menina para menina). Belo Horizonte: Dimensão, 2000, p. 19

**TEMA 2: Novas maneiras de fazer velhas coisas: encontros e desencontros**

As ações e relações humanas têm sido modificadas com o surgimento de novos objetos e o aprimoramento de outros. Algumas ações ganharam rapidez e agilidade, transformaram-se ou estão em via de transformação, mantendo, entretanto, a sua essência. É o caso do texto escrito, cuja essência não mudou com o surgimento do computador, mas apenas a forma de manuseá-lo. A finalidade última do ferro de passar não se alterou com a substituição do ferro à brasa pelo ferro elétrico. Contudo essa troca favoreceu mudanças tanto no esforço físico despendido para realização da atividade de passar roupas quanto no tempo gasto. A necessidade universal de ouvir história, antigamente sob a responsabilidade de um contador, hoje encontra espaço nas narrativas das telenovelas. Tomando como referência os exemplos aqui apresentados e a crônica “A Bola” de Luís Fernando Veríssimo, escreva um **texto narrativo** que expresse uma situação de encontro ou estranhamento entre as pessoas, suas ações e os objetos.

**A Bola**

O pai deu uma bola de presente ao filho. Lembrando o prazer que sentira ao ganhar a sua primeira bola do pai. Uma número 5 sem tento oficial de couro. Agora não era mais de couro, era de plástico. Mas era uma bola.

O garoto agradeceu, desembrulhou a bola e disse “Legal!”. Ou o que os garotos dizem hoje em dia quando gostam do presente ou não querem magoar o velho. Depois começou a girar a bola, à procura de alguma coisa.

– Como é que liga? – perguntou.

– Como, como é que liga? Não se liga.

O garoto procurou dentro do papel de embrulho.

– Não tem manual de instrução?

O pai começou a desanimar e a pensar que os tempos são outros. Que os tempos são decididamente outros.

– Não precisa manual de instrução.

– O que é que ela faz?

– Ela não faz nada. Voê é que faz coisas com ela.

– O quê?

– Controla, chuta...

– Ah, então é uma bola.

– Claro que é uma bola.

– Uma bola, bola. Uma bola mesmo.

– Você pensou que fosse o quê?

– Nada, não.

O garoto agradeceu, disse “Legal” de novo, e dali a pouco o pai o encontrou na frente da tevê, com a bola nova do lado, manejando os controles de um videogame. Algo chamado *Monster Ball*, em que times de monstrinhos disputavam a posse de uma bola em forma de *blip* eletrônico na tela ao mesmo tempo que tentavam se destruir mutuamente. O garoto era bom no jogo. Tinha coordenação e raciocínio rápido. Estava ganhando da máquina.

O pai pegou a bola nova e ensaiou algumas embaixadas. Conseguiu equilibrar a bola no peito do pé, como antigamente, e chamou o garoto.

– Filho, olha.

O garoto disse “Legal” mas não desviou os olhos da tela. O pai segurou a bola com as mãos e a cheirou, tentando recapturar mentalmente o cheiro de couro. A bola cheirava a nada. Talvez um manual de instrução fosse uma boa idéia, pensou. Mas em inglês, para a garotada se interessar.

In: VERÍSSIMO, Luís Fernando. *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p. 41-2.

RASCUNHO DA REDAÇÃO

TEMA I

☐

TEMA II

☐

TÍTULO

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

